

# ENTREVISTA COM O ESTELIONATÁRIO.

Por Rômulo Lins.

Dizem que é perigoso estelionatário.

Há uma década é visto nas esquinas do Recife. Anda a pé (!) e surge, sem avisar, ora na Agamenon, ora em Boa Viagem, ora na Rui Barbosa. Seguido do cachorro e da mulher, que diz ser dele, mal penteada, mal perfumada, mal calçada, mal vestida e mal vista.

A pobreza estética do casal ocupa espaço nobre no Facebook, usurpando ambiente reservado à nobreza da tradicional família do Leão do Norte.

Dizem seus críticos que é estelionatário, sem nenhuma compostura, eivado de descaratismo e senvergonhice mórbida, fustiga as pessoas com visual de pobre e - o que é pior - usa abominável camisa vermelha!

Resolvi entrevistá-lo.

Fui direto ao tema. O nome dele é Severino. Disse ser neto de Severino e de Severina, cuja vida e morte, segundo ele, foi contada por um "escrevedor" do Recife.

R: - Bom dia, cidadão. Pode conceder-nos entrevista para as redes sociais? Quem é o senhor e o que faz?

SEVERINO: - Seu dotô, minha graça é Çeverino da Çilva, com "cê-cedilha, lá e cá".

R: - E essa aí, quem é?

ÇEVERINO: - Esse aqui é Çanchopança, meu vira-lata. Essa aqui, muito mimosa, é Çiça com dois cê-cedilha, minha mulé, irmã de Dona Bíu.

R: - Dona Bíu da Tapioca?

ÇEVERINO: - Essa merma! Tá rica e falada. Os filho já tem até sapato, usado de segundo pé. Vende mais de dez tapioca pur dia.

R: - Dizem que o senhor é estelionatário? É verdade?

ÇEVERINO: - É engano, seu dotô. Isso é nome de moradô do Planalto. Sou trezeano, de Campina, ninhô sim.

R: - Eminentes e ocupadíssimos penalistas pátrios indigitam-no de estelionatário. Apontam-no como aproveitador de benesses ilícitas, granjeadas mediante ignóbil ardil, adredemente maquinado. É o que difundem nas redes sociais, com notitia criminis, inserta na rede mundial de computadores.

ÇEVERINO: - Rede sociá? Isso né coisa de bulidô de moça? Na minha terra, Campina, quiném no Ceará, num tem rede sociá não! É rede é individuá. Só prá um. Pai de moça dereita não deixa os dois deitá. Isso que tão dizendo é bom ou é ruim?

R: - Implicará pena privativa de liberdade. Como é sua vida? Que anda fazendo?

ÇEVERINO: - A gente vai vivendo como Deus quer e consente. Se abuleta na esquina, de cuiá na mão, faz uns dez anos, prá ver se arruma um mei de vida, mas tá cada dia pior. Tão dizendo até que a Globo vai fechar! Se fechar, a gente vai ter de arrumar outra viração.

R: - Continue.

ÇEVERINO: - Derna de pequeno eu quis trabaiá na Globo, fazendo novela. A gente tem que se mostrar, prá que o povo da Globo veja.

R: - E está se mostrando para quem?

ÇEVERINO: - Prá produtô culturá, artístico, o povo que faz novela. Quero ser ator e faço papé de doente. Boto umas atadura nas pereba e rezo o crendeuspai, prá que o povo me veja. Tão pensando que sou doente de verdade ou de mentira. Mas tou só fazendo de conta e parece que a nem lei, nem a polícia, empata. Faz dez anos. Tô errado?

R: - Já ouviu falar da lava-jato?

ÇEVERINO: - Tem um lá na frente. É onde eu bebo água.

R: - É verdade que o senhor se faz de doente para conseguir vantagens ilícitas dos desavisados transeuntes?

ÇEVERINO: - Né não! Não me faço de doente não. Tenho só umas perebinha, que não dá pra matá não.

R: - E porque o senhor não fica em casa?

ÇEVERINO: - Mas eu já tô em casa. Minha casa é a rua e passo o dia trabaiano!

R: Fazendo o quê? Produz algo para o Mercado? Mostrei-lhe uma foto do Juiz Sérgio Moro. Sabe quem é esse?

Severino: - Sei, ninhô sim. Esse aí é empregado da Globo, tá todo dia lá, ganhando dinheiro e presente.

R. - Sabe o que ele faz?

ÇEVERINO: - Vi dizer que ele é chefe do núcleo de truque jurídico, prá pegá Lula.

R. - Dizem os causídicos que o senhor quer ludibriar para obter dinheiro. Querem você preso, no Paraná.

ÇEVERINO: - Oxente! Lá naquela esquina tem um amigo meu vestido de palhaço, fazendo careta pro povo e ninguém prende. Fim de ano tem uma cambada de Papai Noel por aí e ninguém prende. Por que é que vão prender um artista, na pindaíba, vestido de pobre? Foi a fantasia mais barata que achei. Até as atadura eu pego de graça no lixo do pronto socorro.

R. E o cachorro?

ÇEVERINO: - Esse é novo. O outro morreu. Minha mulé achou de botá um lenço vermelho no pescoço dele, veio uma senhora muito bondosa lá de Boa Viagem e danou-lhe uma cacetada na cabeça, com o mesmo cassete de bater panela.

R. Muito obrigado, çeu Çeverino. Creio que continuará perseguido, por sua pobreza, por Justo Veríssimo e seus eminentes pares. Fique em paz, com Madre Tereza, São Francisco de Assis, Irmã Dulce, Papa Chico Zero, Jesus Cristo e São Lula de Caetés.